Boletim
Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | **Ago. 2018**

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 28 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 28 (31/12/2017 a 14/07/2018), em relação com igual período do ano de 2017. Estão apresentados o número de casos, de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para fim de comparação é apresentado o número de casos prováveis registrados em 2016 para os três agravos. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos à alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e do Zika, no Sinan-Net. Os dados populacionais dos anos de 2016 e 2017 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2018, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2017.

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e SE 52, foram registrados 251.711 casos prováveis de dengue, e em 2016, 1.483.623 (Figura 1). Em 2018, até a SE 28 (31/12/2017 a 14/07/2018), foram registrados 181.807 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 87,5 casos/100 mil hab. (Tabela 1), destes 99.030 (54,5%) foram confirmados e outros 112.762 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 28, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (66.787 casos; 36,7%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (53.602 casos; 29,5%), Nordeste (47.835 casos; 26,3%), Norte (11.396 casos; 6,3%) e Sul (2.187 casos; 1,2%) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Ministério da
Saúde

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 28, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 420,7 casos/100 mil hab. e 83,5 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (846,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (420,4 casos/100 mil hab.) e Acre (289,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até SE 28, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Simão/GO, com 7.117.8 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO com 3.385.2 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 1.614.1 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 790.9 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 28, foram confirmados 174 casos de dengue grave e 1.987 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 222 casos de dengue grave e 2.333 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 80 e 1.230 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 80 óbitos por dengue até a SE 28 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 124 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 370 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 188 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 a SE 52, foram registrados 185.854 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2016, 277.882 (Figura 2). Em 2018, até a SE 28 (31/12/2017 a 14/07/2018), foram registrados 61.646 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 29,7 casos/100 mil hab. (Tabela 4), destes, 40.841 (66,3%) foram confirmados e outros 14.303 casos suspeitos foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 28, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (35.637 casos; 57,8%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (13.397 casos; 21,7%), Nordeste (7.920 casos; 12,8%), Norte (4.467 casos; 7,2%) e Sul (225 casos; 0,4%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 28, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 84,4 casos/100 mil hab. e 41,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (386,7 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (147,4 casos/100 mil hab.) e Minas Gerais (47,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 28, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Itaocara/RJ, com 2.947.9 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 6.120.0 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 554,1 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 648.3 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 28, foram confirmados laboratorialmente 13 óbitos por chikungunya e existem ainda 44 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, foram confirmados 165 óbitos e existiam 69 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, SE 1 a 52, foram registrados 17.594 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país, e em 2016, 216.207 (Figura 3).

Em 2018, até a SE 28, foram registrados 5.941 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 2,9 casos/100 mil hab.; destes, 2.435 (41,0%) foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.251 casos; 37,9%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Nordeste (1.490 casos; 25,1%), Centro-Oeste (1.398 casos; 23,5%), Norte (769 casos; 12,9%) e Sul (33 casos; 0,6%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 8,8 casos/100 mil hab. e 4,3 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (15,9 casos/100 mil hab.), Goiás (11,6 casos/100 mil hab.), e Tocantins (10,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 28, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.258,3 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 117,9 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 33,4 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo, com 49,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, SE 1 a 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 28, dois óbitos por vírus Zika foram confirmados nos estados de Alagoas e Paraíba. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 923 casos prováveis, sendo 338 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Realização, de forma rotineira e programada, do levantamento entomológico de infestação pelo Aedes aegypti (LIRAa), com 5.287 municípios (94,9% do total dos municípios do país) envolvidos no primeiro semestre de 2017 e 5.480 municípios (98,4%) no segundo semestre.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018; e de 2018 em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
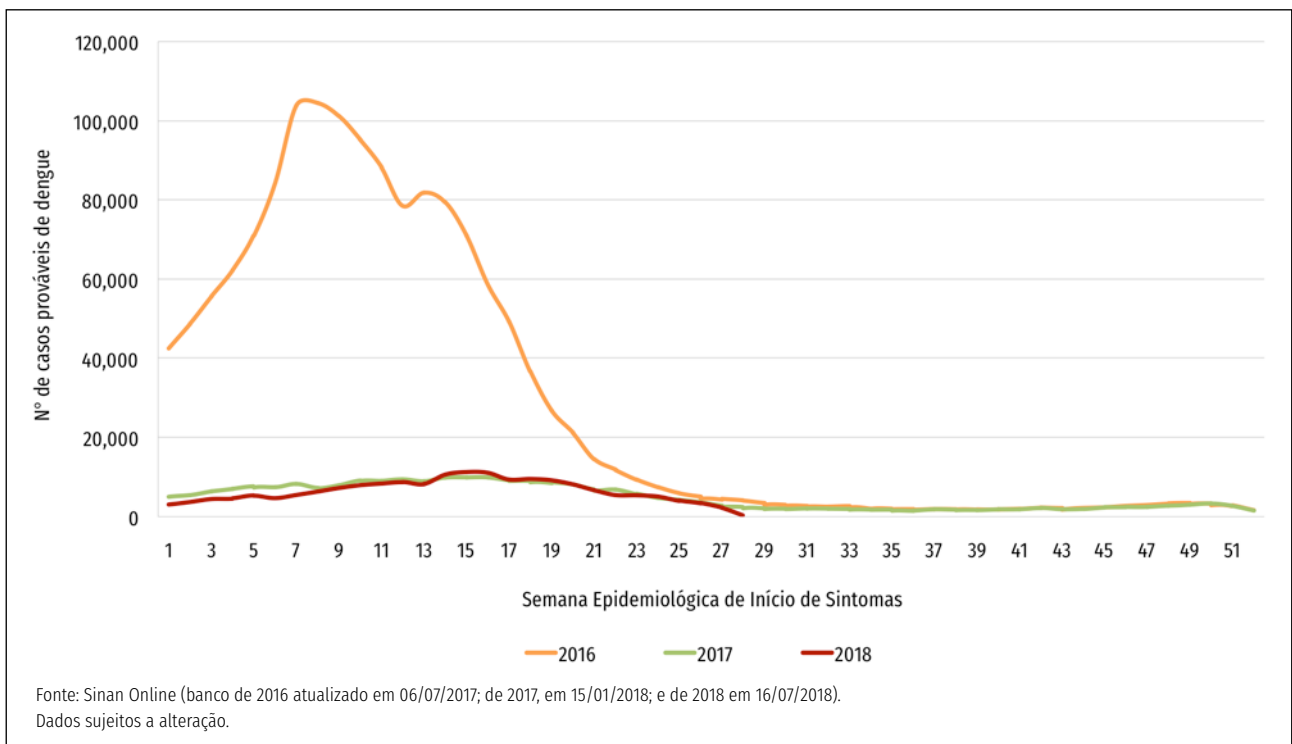
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 15/01/2018, de 2018, em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
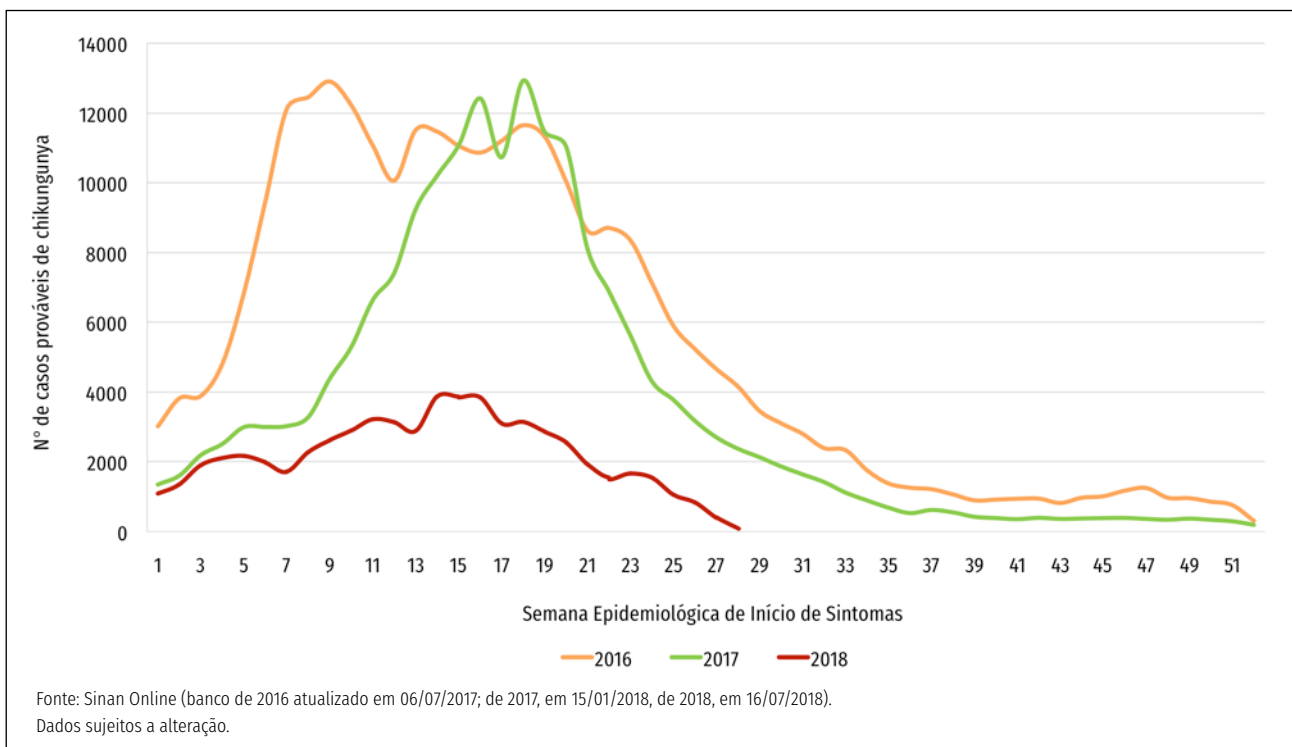
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017 em 23/01/2018; e de 2018, em 10/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
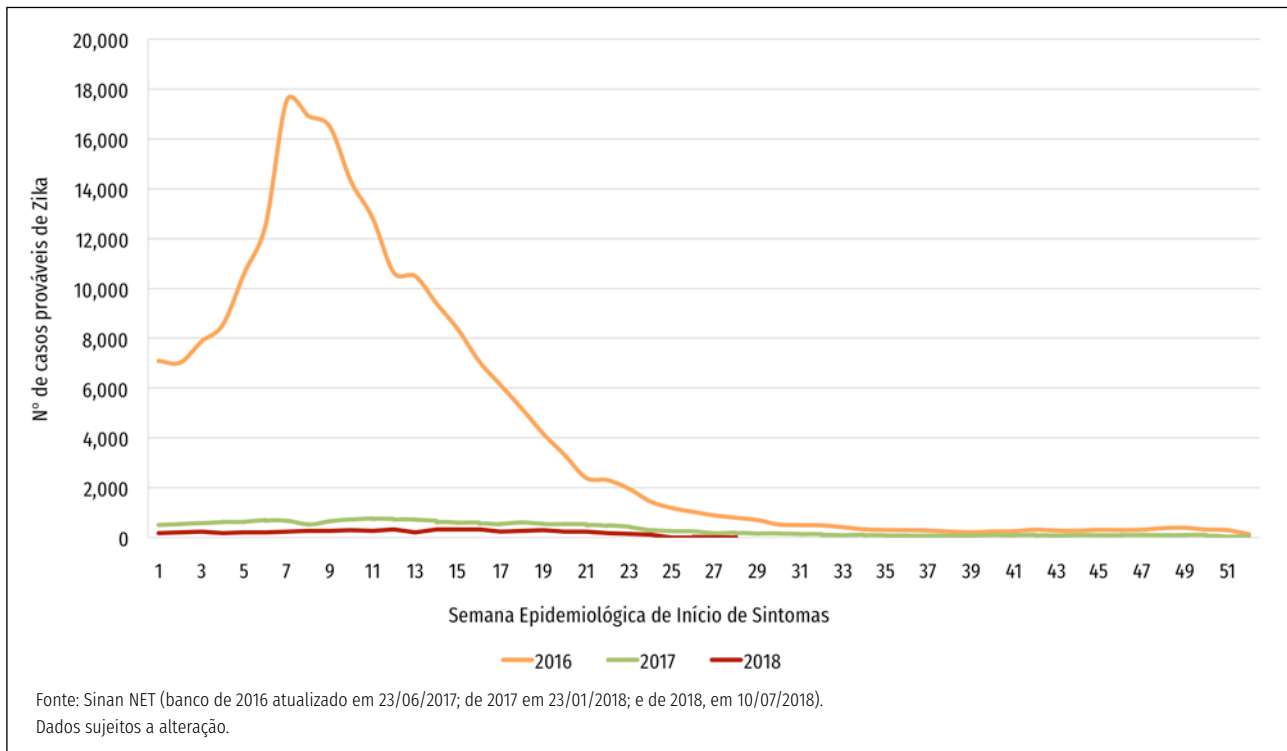
FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 28, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	17.989	11.396	100,3	63,5
Rondônia	1.994	545	110,4	30,2
Acre	1.068	2.402	128,7	289,5
Amazonas	2.856	1.801	70,3	44,3
Roraima	224	141	42,9	27,0
Pará	6.633	3.886	79,3	46,4
Amapá	782	553	98,0	69,3
Tocantins	4.432	2.068	285,9	133,4
Nordeste	71.966	47.835	125,7	83,5
Maranhão	6.313	1.745	90,2	24,9
Piauí	4.502	1.235	139,8	38,4
Ceará	38.071	4.476	422,1	49,6
Rio Grande do Norte	4.898	14.745	139,7	420,4
Paraíba	2.113	8.309	52,5	206,4
Pernambuco	5.671	9.207	59,9	97,2
Alagoas	2.076	1.283	61,5	38,0
Sergipe	402	168	17,6	7,3
Bahia	7.920	6.667	51,6	43,4
Sudeste	42.718	53.602	49,1	61,6
Minas Gerais	23.322	22.906	110,4	108,5
Espírito Santo	5.477	6.169	136,4	153,6
Rio de Janeiro	8.424	11.672	50,4	69,8
São Paulo	5.495	12.855	12,2	28,5
Sul	1.649	2.187	5,6	7,4
Paraná	1.398	1.886	12,3	16,7
Santa Catarina	134	198	1,9	2,8
Rio Grande do Sul	117	103	1,0	0,9
Centro-Oeste	66.754	66.787	420,5	420,7
Mato Grosso do Sul	1.273	1.970	46,9	72,6
Mato Grosso	7.495	5.943	224,1	177,7
Goiás	54.506	57.380	804,1	846,5
Distrito Federal	3.480	1.494	114,5	49,2
Brasil	201.076	181.807	96,8	87,5

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 28, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Simão/GO	7.117,8	1.402
	Coremas/PB	6.916,9	1.067
	Baraúna/PB	6.538,1	322
	Sossêgo/PB	5.607,0	200
	Santo Antônio de Posse/SP	4.754,2	1.084
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.385,2	3.570
	Coronel Fabriciano/MG	2.230,7	2.461
	Trindade/GO	2.092,1	2.537
	Ubá/MG	1.501,3	1.701
	Itaboraí/RJ	1.301,2	3.024
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	1.614,1	8.750
	Natal/RN	910,0	8.055
	Cuiabá/MT	217,8	1.285
	Uberlândia/MG	204,3	1.382
	João Pessoa/PB	183,2	1.487
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	790,9	11.596
	São Gonçalo/RJ	84,2	884
	Fortaleza/CE	64,9	1.704
	Rio de Janeiro/RJ	58,0	3.779
	Recife/PE	51,2	836

Fonte: Sinan Online (atualizado em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 **Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 28, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 28					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018		2017	2018
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	118	9	48	8	4	2
Rondônia	1	3	1	0	0	0
Acre	0	0	3	1	0	0
Amazonas	11	2	2	2	1	2
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	7	1	3	1	0	0
Amapá	8	1	7	0	1	0
Tocantins	90	2	31	4	2	0
Nordeste	185	60	446	47	33	24
Maranhão	30	10	23	3	4	3
Piauí	8	2	1	1	0	1
Ceará	86	26	7	10	20	9
Rio Grande do Norte	6	5	229	14	1	1
Paraíba	8	1	105	8	0	6
Pernambuco	27	12	44	6	4	1
Alagoas	7	3	20	2	4	0
Sergipe	1	0	2	1	0	0
Bahia	12	1	15	2	0	3
Sudeste	290	40	248	36	26	13
Minas Gerais	104	18	98	15	13	5
Espírito Santo	76	9	85	9	5	2
Rio de Janeiro	68	3	32	4	3	0
São Paulo	42	10	33	8	5	6
Sul	5	1	15	3	0	2
Paraná	5	0	14	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.735	112	1.230	80	61	39
Mato Grosso do Sul	25	2	4	0	3	0
Mato Grosso	15	3	9	3	4	2
Goiás	1.619	92	1.213	74	44	36
Distrito Federal	76	15	4	3	10	1
Brasil	2.333	222	1.987	174	124	80

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 28, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	13.294	4.467	74,1	24,9
Rondônia	167	85	9,2	4,7
Acre	78	91	9,4	11,0
Amazonas	217	39	5,3	1,0
Roraima	2.578	44	493,3	8,4
Pará	7.203	3.857	86,1	46,1
Amapá	154	118	19,3	14,8
Tocantins	2.897	233	186,9	15,0
Nordeste	132.505	7.920	231,4	13,8
Maranhão	5.904	533	84,3	7,6
Piauí	4.772	320	148,2	9,9
Ceará	109.640	1.538	1.215,5	17,1
Rio Grande do Norte	1.378	1.221	39,3	34,8
Paraíba	1.086	653	27,0	16,2
Pernambuco	1.186	924	12,5	9,8
Alagoas	395	90	11,7	2,7
Sergipe	345	31	15,1	1,4
Bahia	7.799	2.610	50,8	17,0
Sudeste	20.345	35.637	23,4	41,0
Minas Gerais	15.807	10.085	74,8	47,8
Espírito Santo	677	419	16,9	10,4
Rio de Janeiro	3.329	24.645	19,9	147,4
São Paulo	532	488	1,2	1,1
Sul	204	225	0,7	0,8
Paraná	115	125	1,0	1,1
Santa Catarina	42	54	0,6	0,8
Rio Grande do Sul	47	46	0,4	0,4
Centro-Oeste	3.224	13.397	20,3	84,4
Mato Grosso do Sul	48	212	1,8	7,8
Mato Grosso	2.911	12.933	87,0	386,7
Goiás	167	214	2,5	3,2
Distrito Federal	98	38	3,2	1,3
Brasil	169.572	61.646	81,7	29,7

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018, em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 28, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Itaocara/RJ	2.947,9	669
	Brasnorte/MT	2.836,0	530
	Timóteo/MG	2.395,1	2.130
	Santa Inês/PB	2.363,7	85
	São Fidelis/RJ	2.326,9	877
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	6.120,0	6.752
	Várzea Grande/MT	5.357,8	14.681
	Itaboraí/RJ	3.762,1	8.743
	Ipatinga/MG	2.244,2	5.862
	Teixeira de Freitas/BA	1.875,2	3.032
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	554,1	3.270
	Ananindeua/PA	135,5	699
	Natal/RN	42,6	377
	Teresina/PI	42,3	360
	João Pessoa/PB	28,2	229
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	648,3	6.806
	Belém/PA	165,5	2.403
	Rio de Janeiro/RJ	130,5	8.511
	Fortaleza/CE	34,2	899
	Recife/PE	14,6	238

Fonte: Sinan Online (atualizado em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 28, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 28			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	5	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	4	0	2	0
Amapá	1	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	140	4	47	33
Maranhão	0	0	1	1
Piauí	2	1	0	0
Ceará	133	0	23	2
Rio Grande do Norte	2	0	8	7
Paraíba	0	3	1	1
Pernambuco	1	0	14	20
Alagoas	0	0	0	2
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	0	0	0
Sudeste	16	6	10	7
Minas Gerais	12	0	8	2
Espírito Santo	1	0	1	1
Rio de Janeiro	2	6	1	1
São Paulo	1	0	0	3
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	3	7	4
Mato Grosso do Sul	0	2	0	0
Mato Grosso	1	1	0	3
Goiás	1	0	7	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	165	13	69	44

Fonte: Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 15/01/2018; de 2018 em 16/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 **Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 28, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	1.861	769	10,4	4,3
Rondônia	107	9	5,9	0,5
Acre	26	17	3,1	2,0
Amazonas	376	282	9,3	6,9
Roraima	174	15	33,3	2,9
Pará	606	274	7,2	3,3
Amapá	9	12	1,1	1,5
Tocantins	563	160	36,3	10,3
Nordeste	4.349	1.490	7,6	2,6
Maranhão	438	83	6,3	1,2
Piauí	141	10	4,4	0,3
Ceará	1.419	132	15,7	1,5
Rio Grande do Norte	291	296	8,3	8,4
Paraíba	86	178	2,1	4,4
Pernambuco	19	86	0,2	0,9
Alagoas	134	94	4,0	2,8
Sergipe	10	7	0,4	0,3
Bahia	1.811	604	11,8	3,9
Sudeste	3.360	2.251	3,9	2,6
Minas Gerais	663	192	3,1	0,9
Espírito Santo	302	149	7,5	3,7
Rio de Janeiro	2.179	1.661	13,0	9,9
São Paulo	216	249	0,5	0,6
Sul	50	33	0,2	0,1
Paraná	33	18	0,3	0,2
Santa Catarina	8	8	0,1	0,1
Rio Grande do Sul	9	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	5.594	1.398	35,2	8,8
Mato Grosso do Sul	38	57	1,4	2,1
Mato Grosso	1.950	531	58,3	15,9
Goiás	3.559	789	52,5	11,6
Distrito Federal	47	21	1,5	0,7
Brasil	15.214	5.941	7,3	2,9

Fonte: Sinan NET (banco de 2017 atualizado em 23/01/2018; de 2018, em 10/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 8 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 28, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.258,3	179
	Nortelândia/MT	712,5	42
	Buriti Alegre/GO	314,6	30
	Pacote/CE	292,6	35
	Paratinga/BA	242,7	80
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	117,9	143
	Niterói/RJ	51,9	259
	Várzea Grande/MT	38,7	106
	Marituba/PA	29,7	38
	Coronel Fabriciano/MG	25,4	28
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	33,4	197
	Duque de Caxias/RJ	24,6	219
	Natal/RN	21,7	192
	Aparecida de Goiânia/GO	12,2	66
	Feira de Santana/BA	6,1	38
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	49,8	523
	Goiânia/GO	15,3	225
	Manaus/AM	12,6	268
	Rio de Janeiro/RJ	5,9	385
	São Luis/MA	5,6	61

Fonte: Sinan Online (atualizado em 10/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.